

**ANÁLISE LINGUÍSTICA DE CAPA DA REVISTA VEJA:
UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS AXIOLÓGICOS**

Ruth Aires Dias Teles (UFT)

ruthadteles@gmail.com

Ana Lúcia Pinto S. Lino (UFT)

anna_econ@mail.uft.edu.br

Yeda Nayara C. do Nascimento Milesi (UNIFESSPA)

yedanavy@gmail.com

Angela Fuza (UFT)

angelafuza@mail.uft.edu.br

RESUMO

Este artigo consiste em uma análise linguística de leitura dialógica da capa da revista *Veja* de 25 de março de 2020, que discorre sobre o trabalho de profissionais da saúde no contexto da pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da Covid-19, apresentando elementos axiológicos para dar sentido ao texto. O objetivo é analisar os discursos que constituem o enunciado de uma capa de revista e os aspectos axiológicos nela identificados e materializados. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, descritivo-interpretativa, à luz da concepção da Análise Dialógica do Discurso (ADD). A análise evidencia que os sentidos presentes no enunciado são construídos a partir dos elementos axiológicos. Desta forma, a capa de revista analisada é palco de encontro de vozes que manifestam sua posição axiológica em relação aos profissionais de saúde, convocando sentidos que permitem uma compreensão dialógica desse veículo de comunicação.

Palavras-chave:

Axiologia. Dialogismo. Dimensão verbo-visual.

ABSTRACT

This paper consists of a linguistic analysis of dialogical reading of the cover of *Veja* magazine on March 25, 2020, which discusses the work of health professionals in the context of the new coronavirus (Sars-Cov-2) pandemic, disease-causing of Covid-19, presenting axiological elements to give meaning to the text. The objective is to analyze the discourses that constitute the statement of a magazine cover and the axiological aspects identified and materialized in it. The methodology adopted is qualitative, descriptive-interpretative research, in the light of the conception of Dialogical Discourse Analysis (DDA). The analysis shows that the meanings present in the utterance are constructed from the axiological elements. In this way, the cover of the analyzed magazine is the stage for the meeting of voices that express their axiological position in relation to health professionals, summoning meanings that allow a dialogical understanding of this communication vehicle.

Keywords:

Axiology. Dialogism. Verb-visual dimension.

1. Introdução

A axiologia se refere ao posicionamento valorativo dos participantes de um discurso que, conforme o Círculo de Bakhtin²⁶, é composto de múltiplas vozes, ou seja, de vários autores. Neste texto, objetivamos discutir, à luz da concepção dialógica da linguagem, os aspectos axiológicos dos enunciados de uma capa de revista, identificando como eles operam na construção de sentidos e são materializados no plano verbo-visual. O objeto do estudo é a capa da revista *Veja*²⁷ de 25 de março de 2020, que versa sobre o trabalho de profissionais da saúde em meio à pandemia do novo coronavírus (Sars – Cov-2)²⁸, causador da Covid-19. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, de ordem descritivo-interpretativa, tendo como *corpus* de análise o gênero discursivo capa de revista, cujo enunciado, na sua composição verbo-visual, é estrategicamente elaborado para apresentar seu posicionamento ideológico.

O componente axiológico, na concepção de Bakhtin, tem o papel de ligar o discurso à vida e à arte, estabelecendo uma relação dialógica entre o *eu* e o *outro*. Nesta perspectiva, os enunciados são produzidos por vários autores, possuindo, portanto, múltiplas vozes, constituindo, assim, um diálogo com outros autores. Desta forma, a capa de revista é palco em que ocorre o encontro entre vozes em que o estilo verbal, a construção composicional e o conteúdo temático do enunciado são construídos no propósito de manifestar a posição axiológica da revista em relação aos profissionais de saúde, convocando sentidos que permitem uma compreensão dialógica desse veículo de comunicação.

Com base nestes critérios, a escolha deste tema deu-se em razão de o gênero capa de revista ser um lugar de manifestação de aspectos axiológicos e ideológicos, uma vez que trata de informação baseada em fatos da realidade em que vivemos, propiciando ao leitor um ato responsivo diante da vida.

²⁶ O Círculo supracitado é composto de vários estudiosos (grupo multidisciplinar) da Filosofia da Linguagem, entre eles Mikhail M. Bakhtin, Valentin N. Volóchinov e Pavel N. Medvedev (FARACO, 2009).

²⁷ A capa da revista *Veja* neste estudo é concebida como gênero discursivo. Outros estudos também já foram realizados neste sentido como Dias e Ferreira (2018); e também Pereira (2012).

²⁸ Em 30 de janeiro de 2020, a OMS considerou a doença como emergência internacional. Após esse período a crise pandêmica se alastrou, levando a óbito centenas de milhares de pessoas. Para um histórico mais preciso da Covid 19 (Cf. FREITAG; CARDOSO; PINHEIRO, 2020).

A base teórico-conceitual norteadora desta análise, apoia-se nos estudos dialógicos da linguagem, tendo como fulcro algumas obras do Círculo de Bakhtin a exemplo de Bakhtin (2003); 2006 [1979]; Bakhtin; Volóchinov (2009) e também de alguns autores estudiosos das obras do Círculo como Acosta (2008), Brait (2012), Polato (2017) e Rodrigues (2001). Essas leituras nos permitem enxergar como as construções axiológicas se relacionam com a vida, num contexto real, trazendo sentido aos enunciados, como veremos nos tópicos a seguir.

2. Fundamentação teórica

A Análise Dialógica do Discurso (ADD)²⁹ é pautada numa visão de linguagem humana que tem como ponto forte a interação social. Isto é, trata-se do estudo da língua em sua totalidade concreta, real e viva, em contexto social. A natureza dialógica da linguagem é o fundamento das obras do Círculo, nas quais a comunicação parte da capacidade de o ser humano poder refletir, dialogando com enunciados já ditos ou que ainda serão ditos, agindo, portanto, responsivamente.

Além disso, na concepção de Bakhtin, a linguagem materializa os confrontos simbólicos discursivos que se estabelecem na sociedade, razão pela qual o signo se torna arena, onde se desenvolve a luta de classes, por sua natureza social e cultural. A noção de dialogismo contrapõe-se à de monologismo, uma vez que esta, segundo Bakhtin, é um “discurso que não se dirige a ninguém e não pressupõe resposta” (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 323), enquanto aquela sempre terá um destinatário e resposta, mesmo que seja silenciosa e tardia. Assim, a linguagem é produzida mediante o diálogo do *eu* com o *outro*, ou seja, na contraposição de um ao outro, em resposta ao outro.

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada da alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ou outro, por mais silencioso que seja o ‘dixi’ percebido pelos ouvintes [como sinal] de que o falante terminou. (BAKHTIN, 2003, p.272)

O dialogismo ocorre na palavra que é perpassada pela palavra do

²⁹ A expressão Análise Dialógica do Discurso foi utilizada pelos explicadores e aplicadores da teoria do Círculo de Bakhtin (BRAIT, 2007; 2008; RÖHLING, 2014; PEREIRA; RODRIGUES, 2015; SOBRAL; GIACOMELLI, 2016; FRANCO; PEREIRA; COSTA-HÜBES, 2019; PEREIRA; BRAIT, 2020) para definir as análises que consideram a presença do dialogismo, isto é, a multiplicidade de vozes dos discursos/enunciados.

outro. Assim, ao constituir seu discurso, o enunciador utiliza palavras do outro, que agora passam a ser suas. A essa alternância de sujeitos, dá-se o nome de alteridade. Na concepção de Bakhtin, os indivíduos se constituem na relação com o outro, de modo que um reflete no outro e refrata-se. Assim, o indivíduo constitui-se e altera-se constantemente a partir do outro, nas interações sociais, por meio de palavras e signos, daí a noção de língua em constante evolução e movimento.

Assim, a linguagem verbal manifestada nos mais diversos usos da língua nas mais diversas situações das atividades humanas, como sugere Bakhtin, representa e/ou determina as experiências do homem na vida social. Desta forma, em todo ato enunciativo existe uma troca, um diálogo vivo, real como afirmam Bakhtin; Volóchinov:

[...] com efeito, a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este deve ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2009, p. 116)

Nesta concepção, a materialização da língua dá-se na interação social, mediante enunciados orais ou escritos, concretos, únicos, irrepetíveis e que seguem certo padrão, a que os autores do Círculo chamam de gêneros do discurso. São “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 261-2), os quais, proferidos por integrantes de certo campo da atividade humana, refletem suas condições de produção e a finalidade específica. Conforme os autores do Círculo, a finalidade de cada enunciado é marcada pelo conteúdo temático, estilo verbal, e forma composicional. Tais elementos são conectados ao ato de produção, no contexto situacional da vida humana, onde se hospeda a axiologia. A axiologia, na visão dialógica do discurso, consiste na atribuição de valor ao tema pelo enunciador/enunciatário, em que os seus valores sociais de verdade ou mentira são emitidos no ato enunciativo.

Desse modo, a axiologia está muito presente nas relações dialógicas, uma vez que dela fazem parte os elementos do contexto, ou seja, todo o conjunto de fatores que interferem e contribuem para compreensão que não são apenas a parte percebida da linguagem, mas também a presumida como a entonação, a visão de mundo compartilhada entre os interlocutores, os valores atribuídos ao conteúdo temático, a valoração dada pelo enunciador, o local, o espaço, a expressividade, entre outros.

Portanto, a interação, palavra-chave na concepção do Círculo de Bakhtin, ocorre mediante a enunciação de gêneros discursivos na comunicação com o outro, produzidos em um determinado contexto e espaço-

tempo. Contudo, existem outros fatores que também estão presentes no processo enunciativo, alguns dos quais serão abordados a seguir.

2.1. Dimensões da linguagem

Na perspectiva do dialogismo, a linguagem se materializa no enunciado mediante o gênero discursivo escolhido, que neste artigo, se trata de uma capa de revista, concebida como gênero multimodal e multissemiótico, no qual se apresentam as dimensões social e verbo-visual, conceituadas a seguir.

O gênero, segundo Rodrigues (2001), com base em Volóchinov e Bakhtin (1926) e Bakhtin (2016 [1952-53]), apresenta duas dimensões indissociáveis: a dimensão social e a dimensão verbal, sendo a primeira constituída pelos horizontes espacial e temporal, temático e axiológico, enquanto a segunda é composta pela junção do conteúdo temático, do estilo linguístico-semiótico e da construção composicional. No entanto, diante das recentes mudanças no cenário digital e do surgimento de novas formas de linguagem, Brait (2004), bem como Acosta (2008) passaram a utilizar a expressão “verbo-visual” para denominar a dimensão verbal.

Volóchinov (2005 [1930]) nos apresenta três pontos em que ocorre a dimensão social do enunciado: o cronotopo (espaço e o tempo) do evento, o tema do enunciado (aquilo de que se fala) e a posição avaliativa dos interlocutores em relação ao fato. Na visão do Círculo, a dimensão social, assim como a dimensão verbo-visual são constitutivas do enunciado, havendo uma interdependência entre eles, pois ambos são essenciais no projeto discursivo. Desta forma, a dimensão social é indispensável em um estudo na perspectiva dialógica, pois compõe a natureza social da língua, nos levando a entender sua natureza verbo-visual.

Ainda sobre a dimensão social, segundo Rodrigues (2001), é composta por horizonte espaço-temporal, horizonte temático e horizonte axiológico (extraverbal). Neste texto, consideramos a forma como esses aspectos se relacionam, logo para alcançar a compreensão, um enunciado necessita desses elementos na sua composição.

Volóchinov (2005 [1930]) nos coloca que a situação cria esse elo entre os interlocutores, ou seja, é no contexto situacional que ocorre a compreensão, uma vez que ali existem elementos presumidos que favorecem essa relação como: o conhecimento comum, a posição valorativa de cada um sobre o evento e os enunciados. Para o autor, há algo suben-

tendido que torna possível a comunicação e a interação verbal.

Conforme Rodrigues (2001), todo gênero possui uma dimensão verbal e uma dimensão extraverbal (ou social) as quais são indispensáveis para se entender o todo do enunciado. Segundo a autora, na dimensão social encontram-se os aspectos de natureza extralinguística, como a vontade do autor no seu projeto comunicativo, a receptividade e o posicionamento dos interlocutores, mas também o momento histórico de produção do enunciado, o ambiente social a que esse enunciado está vinculado e a esfera social a que pertence o gênero apropriado pelo autor ao constituir o seu texto. Segundo Volóchinov e Bakhtin,

Este contexto extraverbal do enunciado compreende três fatores: 1) o horizonte espacial comum dos interlocutores (a unidade do visível – neste caso, a sala, a janela, etc.), 2) o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores, e 3) sua avaliação comum dessa situação. (VOLOCHINOV; BAKHTIN, 1926, p. 7)

Quanto ao horizonte espacial-temporal comum dos interlocutores (unidade do visível), conforme Polato (2017), se refere ao tempo-espaço (cronotopo) em que um enunciado é produzido, o qual deve ser comum entre os interlocutores, onde existem procedimentos esperados e compartilhamento de valores sociais ali reconhecidos pelo autor e interlocutor. Por conhecimento e a compreensão comum da situação, Polato (2017) traz, a partir da ideia do Círculo, que envolve o horizonte espacial ideacional comum, isto é, o conhecimento ideológico dos falantes sobre as condutas que devem ter nesse espaço determinado. Já por avaliação comum, a autora sugere consistir numa avaliação da situação realizada conjuntamente, a partir da compreensão comum da situação quanto a ser bom ou ruim etc.

Para Gregol, Souza e Costa-Hübes (2020), o horizonte temático abarca as relações entre enunciados, os quais se encontram nos processos de evolução da linguagem. Para os autores, um tema jamais é completamente novo ou repetido, mas é ressignificado pelos interlocutores a cada enunciação. Neste sentido, nossos enunciados e o tema mantêm relação dialógica com outros enunciados já proferidos, sendo ressignificados a cada ato enunciativo. Essa hipótese é confirmada por Bakhtin (2016 [1952-53], p. 61), “(...) em realidade – repetimos –, todo enunciado, além do seu objeto, sempre responde (no sentido amplo da palavra) de uma forma ou de outra aos enunciados do outro que o antecederam”.

Já o horizonte axiológico está relacionado à atitude valorativa de um falante perante o tema de um enunciado alheio e também do seu pró-

prio enunciado. A avaliação é um processo contínuo do ser humano. Estamos a todo tempo avaliando, emitindo juízo de valor, fazendo considerações, ora concordamos, ora discordamos. Conforme Gregol, Souza, Costa-Hubes (2020), nossas escolhas temáticas, bem como a escolha estilístico-composicional tem a ver com a nossa valoração em relação aos outros e também a nós mesmos. Segundo Volóchinov e Bakhtin (1926),

[...] um julgamento de valor qualquer existe em sua totalidade sem incorporar-se ao conteúdo do discurso e sem ser deste derivável; ao contrário, ele determina a própria seleção do material verbal e a forma do todo verbal. Ele encontra sua mais pura expressão na entoação. A entoação estabelece um elo firme entre o discurso verbal e o contexto extraverbal – a entoação genuína, viva, transporta o discurso verbal para além das fronteiras do verbal, por assim dizer. (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 1926, p. 10)

Portanto, para a compreensão do tema de um enunciado não é suficiente ter a dimensão verbo-visual, o conhecimento e a compreensão da dimensão social, com todos os elementos que lhe cabem, são indispensáveis, uma vez que a língua é materializada pelo discurso no meio social e isto requer o conhecimento e a compreensão das condições específicas de sua produção, pois a valoração, bem como a entonação e outros componentes axiológicos extraverbais interferem nessas relações dialógicas, decorrendo daí um ato de responsividade, ou seja, uma resposta diante de um enunciado.

A dimensão verbo-visual, na visão do Círculo, é composta por conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. A entonação é responsável por estabelecer o vínculo entre a palavra (discurso) e os aspectos relativos ao comportamento e ações humanas, uma vez que lhe compete assessorar na produção do sentido. Bakhtin (2003) afirma que não é a oração que possui expressividade, mas o cruzamento entre a entonação gramatical e a entonação do gênero. Isto sugere que a escolha do gênero discursivo e a seleção vocabular dão cor ao enunciado. Assim, o “elemento expressivo é uma peculiaridade constitutiva do enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 296). Para o autor, uma palavra, embora isolada, quando pronunciada reveste-se de uma roupagem de significado, deixa de ser apenas uma palavra e ganha significação com a entonação expressiva.

Para Bakhtin (2003, p. 290), “se uma palavra isolada é prenunciada com entonação expressiva, já não é uma palavra, mas um enunciado acabado expresso por uma palavra (não há nenhum fundamento para desdobrá-la em oração)”. A entonação, por este olhar, registra a presença do outro no enunciado, seja por meio do som, da pontuação ou do jogo

linguístico praticado etc. Assim, a entonação dá o sentido à palavra, mas também a reveste de novo significado. Isto porque uma mesma palavra pode assumir diferentes significados a depender da entonação empregada. Segundo Volóchinov (1926 [2013]), a entonação tem o potencial de unir o discurso ao contexto da vida, fazendo essa ligação entre o percebido e não percebido. Neste sentido, o gênero capa de revista traz em sua imagem elementos que lincam com a vida e complementam o sentido do enunciado, favorecendo então uma interação com o interlocutor.

Quanto a tema, estilo e forma composicional, Bakhtin (2003) nos esclarece que o falante, munido de sua visão de mundo, juízos de valor e emoções e do objeto do discurso e sistema linguístico determina o tema, o estilo e a composição de um enunciado. Observamos nesta colocação uma interconexão de todos esses elementos e o quanto a valoração, componente axiológico, está presente na escolha do projeto de dizer.

Por tanto, o enunciado, seu estilo e sua composição são determinados pelo elemento semântico-objetual e por seu elemento expressivo, isto é, pela relação valorativa do falante com o elemento semântico-objetual do enunciado [...] (BAKHTIN, 2003, p. 296)

Importante ressaltar que, na concepção de Bakhtin, é no primeiro momento do enunciado que se definem os recursos, bem como as formas estilísticas que o compõem. Portanto, esses três componentes: o estilo verbal, o conteúdo temático e a forma composicional atuam juntamente dando singularidade ao enunciado e sua escolha vocabular reflete as condições específicas e a finalidade do projeto daquilo que se deseja enunciar, como podemos notar no gênero discursivo capa de revista a ser analisado a seguir.

3. *Análise e discussões da capa da revista veja*

O texto abaixo que nos serviu de *corpus* para analisar descritivo-interpretativamente os conceitos axiológicos apresentados sob viés dialógico é uma capa da revista *Veja*, que constrói sentidos a partir da conjugação de material verbo-visual. A capa de revista pode ser disponibilizada no sítio da Revista *Veja*, veículo de grande circulação no Brasil, a qual trata de temas variados de abrangência nacional e global.

Figura 1: Capa da revista Veja nº 2679.



Fonte: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2679/>.

Diante do exemplo de texto multissemiótico³⁰, capa de revista, que agrega elementos da linguagem verbal e não verbal, organizamos a análise em dois momentos com o intuito de apresentar como os conceitos axiológicos aparecem nesta capa da Revista Veja. Primeiramente discorreremos sobre os elementos que constituem a dimensão social e posteriormente a dimensão verbo-visual. Na dimensão social, destacaremos o estudo do gênero discursivo, situando-o na esfera jornalística-midiática, em um tempo e lugar, destarte, em um cronotopo. Já na dimensão verbo-visual, destacaremos os elementos linguísticos e semióticos. A análise de ambas as dimensões ajudará na melhor compreensão do percurso teórico que recuperamos brevemente acima.

O texto selecionado, a capa de revista da Veja, foi publicada no dia 25 de março de 2020, logo nos primeiros meses do início da pandemia, quando foi anunciado que o Brasil, juntamente com todo o mundo, estaria passando por uma pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da doença Covid-19. A peça publicitária destina-se ao público interessado em notícias atuais, sobre a pandemia, problema público global. Por ser mediada pela esfera jornalística-midiática, no processo de produção e interpretação dos enunciados, há uma imposição de acento valorativo do editor.

A revista Veja é de distribuição semanal brasileira publicada pela Editora Abril. Foi criada em 1968 pelo jornalista Roberto Civita e tem uma circulação média semanal de 980 mil exemplares/assinantes, e 176

³⁰ Os gêneros discursivos de natureza multissemiótica são textos compostos por várias linguagens (modos e semioses). Eles combinam diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal (oral e escrita), visual, sonora, corporal e digital.

mil exemplares/banca, lidos semanalmente por um total de 4,5 milhões de pessoas, conforme dados da Revista Imprensa.

O autor/produtor assume o papel social representado pelos médicos, sujeitos de suma importância, ao momento histórico social que vive a sociedade brasileira, a pandemia do novo coronavírus. Além disso, o autor/produtor chama atenção dos leitores para a nova configuração dos médicos em contexto pandêmico, o recorte apreciativo- ideológico que ele faz dessa temática estabelece na revista o discurso dialógico de valorização dos profissionais de saúde. Assim, o horizonte temático é percebido no enunciado em estudo, ao discutir sobre a nova configuração dos médicos, pois nesse contexto os profissionais da linha de frente da saúde ganharam notoriedade e reconhecimento por estarem correndo riscos para salvar vidas.

A capa da revista assumiu uma atitude valorativa em relação ao tema presente no enunciado, pois “é através dos signos verbais e visuais que se refratam as axiologias/avaliações sociais” (ACOSTA; ROHLING, 2020, p. 19). Logo, compreendemos que, de acordo com as posições axiológicas da revista, a imagem do médico foi instaurada para que este signo imagético ganhasse um novo valor ideológico. Dessa forma, o horizonte axiológico foi bem marcado na peça publicitária analisada.

A dimensão verbo-visual encontra-se imbricadas aos aspectos extraverbais do texto-enunciado, conforme afirmam Acosta Pereira e Costa-Hübes (2020). No estudo da capa, exploraremos os elementos linguísticos e semióticos que organizam o enunciado. Como podemos observar, é apresentado, alinhado à esquerda e ocupando em média dois terços do espaço, um signo ideológico visual formado pela imagem de um médico, vestido de um jaleco branco, usando equipamentos de proteção para profissionais da saúde, como máscara, óculos e toca, para prevenir a contaminação pelo coronavírus e outras doenças altamente infecciosas. Como pano de fundo, temos uma imagem esmaecida que apresenta o ambiente de trabalho do médico constituído por um paciente utilizando respiradores, deitado em uma cama hospitalar e equipamentos utilizados na área médica, como por exemplo, o monitor cardíaco. Logo abaixo da imagem do médico, há um signo ideológico verbal formado pelo enunciado: “Heróis de guerra”.

Para falar sobre signos visuais, é imprescindível refletir sobre a importância das cores no texto multimodal, pois segundo Menegassi (2013, p. 442) as cores consistem em chamar a atenção do leitor e “esta-

belecer relações lógicas e possíveis aos seus sentidos”. Isso acontece porque as cores causam diferentes emoções no indivíduo e estabelece a comunicação visual como: “impressionar, expressar e construir sentidos.” Sendo assim, as escolhas das cores em uma capa de revista são de suma importância, uma vez que, ela irá influenciar psicologicamente seus leitores.

As cores que prevalecem no exemplo são: branco cinzento, azul claro, vermelho e uma faixa preta. Todas configuram-se em cores primárias. A exposição de cores primárias é uma marca da entoação discutida pelo Círculo de Bakhtin, que “carrega elementos extraverbais, que são complementares ao enunciado, que valoram o produto ao interlocutor”, afirma Menegassi (2013, p. 444). Logo, o branco cinzento ao fundo reflete o momento crítico e triste vivido por toda população mundial, além de mostrar também a pureza e limpeza do ambiente hospitalar.

No entanto, o azul presente na toca do médico está relacionado aos aspectos de segurança e proteção. Já o vermelho, por ser uma cor quente, transmite uma ideia rápida e intensa, por isso foi utilizada para marcar e destacar o nome da Revista. Os nomes das capas devem sempre aparecer de forma viva e vibrante, pois elas chamam a atenção dos interlocutores para a leitura e, conseqüentemente, é a marca registrada da revista. Por fim, uma faixa preta acima serviu de base para destacar as letras com a escrita branca, em que afirma ser uma edição especial do referido periódico, o qual se trata de um assunto desconhecido, atual e de interesse para o presente momento.

Ainda em relação às cores, observamos que quase toda parte verbal foi grafada na cor branca e apenas uma citação em preto, apenas para identificar a especialidade do médico. Tendo como base a análise das cores realizadas até aqui, podemos afirmar que essas formações de cores, as escolhas delas, “são marcas axiológicas possíveis de observação no enunciado” (MENEGASSI, 2013, p. 445), pois através desses recursos imagéticos a Revista Veja, através da capa se posiciona axiologicamente em favor do trabalho dos médicos.

Tomemos agora os signos visuais, para depois relacioná-los aos verbais nesta capa da revista Veja, para que possamos compreender os sentidos construídos a partir da junção entre signos ideológicos verbais e visuais. Deparamo-nos primeiramente com um signo imagético, a imagem de um médico alinhado à esquerda, que, aliás, ocupa mais espaço do que os outros signos. Inevitavelmente, esse signo é o que mais chama a

tenção na capa. O signo não se posiciona ao meio do periódico para que o leitor possa visualizar também, mesmo que desfocado, seu ambiente de trabalho e o paciente que está sob seus cuidados. É nítido que a foto foi tirada pelo ângulo de fora do quarto em que se encontra o médico, que está posicionado em frente à janela para representar uma das premissas da pandemia, que é o distanciamento social, exigido da população mundial. Também é notável, apesar de ele usar instrumentos de proteção, percebermos o olhar firme e triste do médico infectologista.

A imagem de fundo, constituída por signos visuais, a sala e os equipamentos hospitalares e o paciente em tratamento são bastante relevante na construção dos sentidos deste texto verbo-visual, considerando que estes são os instrumentos e espaço utilizado pelos profissionais da saúde. Notamos, assim, no uso da imagem do profissional e logo abaixo a frase: “HERÓIS DE GUERRA”, para a composição da capa dessa revista, dá um efeito de refração do signo visual, pois a forma como o médico é mostrado, o que traz à imagem uma orientação avaliativa positiva do enunciador. Pelo plano axiológico, eles ganharam uma nova significação, “um novo valor social” (ACOSTA, 2018, p. 165) pós-pandemia, pois passaram a ser vistos como aqueles que “sacrificam suas vidas em prol do outro”; logo, eles estão na linha de frente do combate contra o novo vírus, distantes da família e do convívio social.

Vale comentar que, no senso comum, a profissão de médico era vista como facilitadora para adquirir ascensão social, melhoria de vida, devido à valorização salarial do profissional no nosso país, no entanto, frente aos desafios pandêmicos, passou a ser vista como altamente perigosa e de risco. Assim, temos aqui um exemplo de valores presumidos pela sociedade em relação à vida profissional dos médicos. Esses valores arraigados e tidos como certos, no contexto atual, a partir de novos enunciados, como no exemplo, a capa da revista *Veja*, resultam em novos valores presumidos, pois em cada situação discursiva, os enunciados são “entoados e avaliados diferentemente” (MENEGASSI, 2013, p. 437).

Ainda sobre a dimensão verbo-visual, é oportuno compreender os elementos, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, pois, conforme Bakhtin (2003), organizam o enunciado e concretiza o projeto discursivo do autor. Começando pela frase em destaque da capa: “Heróis de guerra”, que está redigido logo abaixo da imagem do médico, na cor branca, em letras maiúsculas, caixa alta, ocupando praticamente quase toda a largura da capa, e a fonte maior em relação às demais do enunciado.

Dessa forma, as letras poderão desempenhar o mesmo impacto que as imagens, levando-nos a inferir que o destaque recebido das letras chama a atenção do leitor e despertar-lhe o interesse pela leitura do periódico e novamente confirma a posição valorativa da revista em relação aos profissionais de saúde.

Por sua vez, se essa frase “Heróis de guerra”, fosse analisada isoladamente, fora do contexto apresentado, estaria sujeita a várias interpretações, ou até mesmo, considerado sem sentido, no entanto, ao constituir em um enunciado concreto, no gênero discursivo, capa de revista, marcado pela presença de um enunciador que considera os possíveis interlocutores com uma finalidade específica, a divulgação de uma Revista de âmbito nacional, e com valores já presumidos e definidos “tem sua significação delimitada por meio do contexto e dos julgamentos de valores presumidos pela publicidade e pelas marcas linguísticas e visuais ali definidas” (MENEGASSI, 2013, p. 445).

Por esse ângulo, com base nos autores, é correto afirmar que a leitura de um determinado enunciado não se faz apenas pela significação das palavras e frases ali presente, mas as condições de produção e os valores presumidos são de suma importância para a compreensão mais profícua do texto.

No que diz respeito ao conteúdo temático de um texto-enunciado, conforme Acosta Pereira e Costa-Hübes (2020), ele está relacionado a uma prática social que envolve tempo e espaço, interação, os interlocutores e a finalidade discursiva. No caso do *corpus* em análise, em se tratando de uma Revista que tem ampla circulação nacional, seus interlocutores são pessoas interessadas em assuntos sobre a pandemia, problema público global. Podemos afirmar que o conteúdo temático fica visível quando a capa da Revista Veja, enaltece, reconhece e valoriza os profissionais da saúde em contexto pandêmico.

Ainda sobre o tema, apresentamos as palavras do próprio Bakhtin (2016 [1952-53]), “(...) em realidade – repetimos –, todo enunciado, além do seu objeto, sempre responde (no sentido amplo da palavra) de uma forma ou de outra aos enunciados do outro que o antecederam” (BAKHTIN, 2016 [1952-53], p. 61).

Partindo do pressuposto bakhtiniano apresentado, é sabido que desde o início da pandemia a Revista Veja já publicou várias capas tratando do referido tema, no entanto, ela sempre ressignifica o tema tratado e assim a sua capacidade de uso da linguagem é ampliada (GREGOL;

SOUZA; COSTA-HÜBES, 2020). Para melhor compreensão da análise dos efeitos de sentidos provocados pelos enunciados verbais presentes na capa, apresentaremos, a seguir, mais detidamente cada um deles.

O enunciado verbal posicionado abaixo do tema da revista, “Veja teve acesso exclusivo à dramática rotina da equipe médica do hospital Albert Einstein, instituição que confirmou o primeiro caso positivo de covid- 19 no Brasil e tem mais de vinte infectados em seus leitos” constrói, na relação com o enunciado visual, pelo tom alerta com que se apresenta uma variedade de sentidos abarcados ideologicamente.

O emprego da expressão “acesso exclusivo”, o uso do verbo no presente do indicativo, sugere que a revista *Veja* passará para os leitores notícias de primeira mão, o emprego de verbos no pretérito perfeito, como em “confirmou e trabalhei” foram utilizados para demonstrar uma ação concluída e certa de um passado próximo. O adjetivo “dramática” dá ênfase à rotina dos profissionais, recurso que enaltece o heroísmo dos mesmos; Em “Nunca trabalhei tanto na minha vida” o advérbio de negação, “nunca”, serve para enfatizar o drama vivido pelos heróis. Já no fim da oração, “tem mais de vinte infectados em seus leitos”, o uso do verbo “ter” no presente do indicativo faz referência ao fato verossímil e certo do momento atual; e o uso da conjunção aditiva “mais” transmite a ideia de quantidade incerta de infectados no hospital. Na parte de cima da capa, consta a seguinte afirmação: “especial coronavírus 42 páginas” grafada em caixa alta na cor branca. Devido ao contexto pandêmico, fazer a referida citação ao lado da imagem do vírus, valoriza a edição especial e impulsiona ainda mais a aquisição da revista.

Essas marcas linguísticas enunciativas são reconhecidas como estilo linguístico, preconizado por Bakhtin (2016 [1952-53]). Assim, a forma como essas marcas linguísticas apresentam no texto irá corroborar diretamente na construção do conteúdo temático do enunciado, pois o autor pretende envolver seu interlocutor nos argumentos apresentados, por isso eles não podem ser vistos separadamente, uma vez que “a escolha dos recursos fraseológicos e gramaticais mostram a valoração do autor em relação ao conteúdo temático” (GREGOL; SOUZA; COSTA-HÜBES, 2020, p. 383).

Vale ainda ressaltar, que a Revista *Veja* imprime seu próprio estilo ao enunciado capa de revista, visto que ela faz escolhas linguísticas intencionais que são possíveis ao gênero como diversidade de cores, a fotografia, letras de diversas cores e tamanhos.

Por sua vez, a construção composicional é percebida na organização e acabamento do gênero capa de revista. Todo o conjunto de informações presente na capa, como os elementos da estrutura expositiva e argumentativa, contemplada na figura do médico, do espaço e o tempo, da linguagem verbal, os elementos da linguagem visual servirá de apoio para compreensão do gênero. A capa da revista apresenta um propósito interacional de comunicação, conforme Costa-Hübes (2017), logo, desempenha uma função social perante seus leitores dentro de determinada esfera da atividade humana, a jornalística - midiática. É válido ainda comentar que todos os elementos analisados estão imbricados na construção e compreensão dos sentidos do texto, não podendo nenhum deles ser suprimido, pois um complementa o outro.

4. Considerações finais

Este artigo teve por objetivo discutir os aspectos axiológicos dos enunciados de uma capa de revista, identificando como eles operam na construção de sentidos e são materializados nos planos de dimensão social e verbo-visual. Primeiramente, foram discutidos os conceitos de língua, linguagem, ideologia e axiologia/valoração para posteriormente analisar a capa de Revista segundo os pressupostos da Análise Dialógica do Discurso. Pensar o discurso é oportunizar a compreensão de como as construções axiológicas se relacionam com a vida, num contexto real, trazendo sentido para os nossos enunciados, no caso, a capa de Revista Veja, gênero de circulação social definida, carregada de relações sócio-histórico-ideológicas que concretizam a interação.

Observamos a relevância das postulações de Bakhtin e de estudiosos do Círculo para a presente análise, pois pudemos compreender como os conceitos axiológicos se configuram no gênero discursivo propaganda de imprensa, em que a capa de revista se insere. Ao longo da análise foram discutidos os conceitos dos elementos da dimensão social, da dimensão verbo-visual e como eles estão imbricados entre si. Explicitamos que a materialização da língua ocorre na interação social, mediante enunciados, os quais os autores do Círculo chamam de gêneros do discurso.

Enfim, a partir da análise do gênero discursivo capa de revista, compreendemos que os conceitos axiológicos discutidos pelo Círculo de Bakhtin são essenciais para melhor compreensão dos enunciados concretos verbais e não verbais. Logo, foi possível perceber que cada escolha dos recursos linguístico-enunciativos feita pela revista foi intencional ao

propósito comunicativo: despertar o interesse do leitor pela leitura do periódico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Rodrigo Pereira; ROHLING, Nívea. *Ideologia e valorização/avaliação social: revisitando conceitos na perspectiva dialógica*. Caminhos em Linguística Aplicada Taubaté-SP v. 23 n. 2 p. 15-35 2º sem. 2020.

_____. *O gênero jornalístico notícia – dialogismo e valorização*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008. 229f.

_____; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orgs). *Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa*. São Carlos: Pedro & João, 2020. 529p.

BAKHTIN, Mikhail M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953]. (Original russo: 1979)

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação Verbal*. Trad. de Paulo Bezerra, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306

_____. *Os gêneros do discurso*. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-53].

_____. *Estética da Criação Verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1979].

_____. [Volóchinov, V. N.]. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, Beth. *Linguagem e identidade: um constante trabalho de estilo*. Trabalho, educação e saúde. Rio de Janeiro, 2 (1): s/p, Mar. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1981-77462004000100003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 09 jul. 2020.

_____. Olhar e ver: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana*, v. 8 (2), p. 43-66, São Paulo, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/C5KWfy6z3zPHwZSjBDB7F3P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. A prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. *PERcursos Linguísticos*, v. 7, n. 14, p. 270-94, Vitória-ES, 2017.

FUZA, Angela Francine; OHUSHI, Márcia C. G.; MENEGASSI, Renilson José (Orgs). *Interação e escrita no ensino de línguas*. Campinas-SP: Pontes, 2020.

GREGOL, Fernando Arthur; SOUZA, Tatiana Fasolo Bilhar de; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. *O gênero multimodal “post em facebook” e suas configurações no ideário do Círculo de Bakhtin*. *Revista Educação e Linguagens*, v. 9, n. 16, Campo Mourão, jan./jun. 2020. Disponível em: http://revista.unespar.edu.br/index.php/revistaeduc_lings. Acesso em: 24 ago. 2021.

MENEGASSI, R. J.; CAVALCANTI, R. S. M. Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa. *Alfa*, v. 2, n. 57, p. 433-49, São Paulo, 2013.

POLATO, Adriana Delmira Mendes. *Análise linguística: do estado da arte ao estatuto dialógico*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, Maringá-PR, 2017. 230f.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. *A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de estudos pós-graduados em Linguística Aplicada e estudos da linguagem (LAEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo-SP, 2001, 374f.

VOLÓCHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. *Discurso na vida e discurso na arte: (sobre poética sociológica)*. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. 1926. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

_____. *A construção da Enunciação e Outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João, 1926 [2013]. p. 189-212

_____. *Estrutura do enunciado*. Trad. de Ana Vaz, para fins didáticos. 1930, com base na tradução francesa de Tzvetan Todorov (“La structure de l’énoncé, 1930). In: TODOROV, T. ; BAKHTINE, M. *Le principe dialogique*. Paris: Seuil, 2005 [1930]. p. 287-316